

## BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR: COMO SURGE E QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DE UM AGRESSOR?

*Bullying in the school environment: how it around and what are the characteristics of an aggressor?*

Everton de Almeida Ramos – Faculdade Pio Décimo/Brasil

**RESUMO:** O objetivo deste artigo é compreender como o bullying surgiu, como se manifesta nas escolas e suas consequências para um grupo de indivíduos conhecidos como agressores. A metodologia utilizada foi a revisão crítica da literatura, com base em artigos científicos indexados nas bases Scielo e Pepsic no período de 2005 a 2017 acerca do conceito e de estudos realizados sobre o fenômeno bullying ou vitimização entre pares na escola, além de analisar as atitudes dos agressores, ou seja, aqueles que causam o bullying. A motivação para realizar essa pesquisa foi decorrente de observações informais do cotidiano dos estudantes e, também, de discussões intensas sobre o tema da agressividade e violência dentro do ambiente escolar. O bullying é definido como um tipo de agressão (física ou psicológica) que ocorre entre pares e de forma repetitiva, em estudantes em todos os níveis escolares e não se diferencia entre as classes sociais. Em todos os envolvidos, a longo prazo, notam-se sérias consequências que incluem inclusive depressão e até mesmo tendências suicidas (vítimas) ou mesmo desacato às leis com atitudes desafiadoras diante de autoridades.

**Palavras-chave:** Agressão. Agressor. Bullying. Escola.

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to understand how bullying came about, how it manifests itself in schools and its consequences for a group of individuals known as bullying. The methodology used was the critical review of the literature, based on scientific articles indexed in the Scielo and Pepsic databases from 2005 to 2017 about the concept and studies carried out on the phenomenon of bullying or peer victimization at school, besides analyzing the attitudes aggressors, ie those who cause bullying. The motivation to conduct this research was due to informal observations of students' daily life and also to intense discussions on the theme of aggression and violence within the school environment. Bullying is defined as a type of aggression (physical or psychological) that occurs in pairs and repetitively, in students at all school levels and is not different between social classes. In all the long-term stakeholders, serious consequences are noted that include depression and even suicidal tendencies (victims) or even disregard for laws with challenging attitudes towards authorities.

**Keywords:** Aggression. Aggressor. Bullying. School.

---

### 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, uma forma de violência escolar vem ganhando mais espaço na mídia ou mesmo nas redes sociais, causando grande preocupação aos pais, educadores ou mesmo à sociedade em geral. É conhecido como *bullying* que, atualmente, é discutido como um fenômeno social que existe nas escolas e que merece uma atenção especial devido às consequências que causam em todos os envolvidos nesta prática. Muitas vezes as consequências podem ocasionar sérios problemas psicológicos como depressão e fobias naqueles que são vítimas.

O *bullying* sempre existiu ao longo da história humana, porém não recebia muita ênfase como vem acontecendo desde o final do século XX. Os seus primeiros estudos datam dos anos 1970, na Suécia com Olweus, contudo somente nas décadas de 1980 e 1990 houve um aumento no número de trabalhos sobre esta temática. Inicialmente, não foi dada muita importância às suas pesquisas, mas, em 1983, pesquisando o caso de três meninos noruegueses, na faixa etária entre 10 e 14 anos, após cometerem suicídio, a causa atribuída foram os maus tratos que eles sofreram na escola. Houve a partir de então uma receptividade ao assunto (TARDELLI; LEME, 2012).

Olweus, em 1985, por meio de um amplo estudo, realizado em cerca de 130 mil alunos noruegueses entre 8 e 16 anos, concluiu que aproximadamente 15% deles apresentavam depressão e tendências suicidas, resultante de maus tratos. Dando continuidade a seus estudos, organizou suas conclusões no livro *Bullying at school: what we know and what we can do* (Bullying na escola: o que sabemos e o que podemos fazer) (FREIRE; AIRES, 2012). Neste livro, Olweus mostra de que maneira podemos identificar o fenômeno *bullying*, além de trazer ideias sobre programas padronizados para intervenções em escolas e recomendações aos pais e alunos.

As discussões no Brasil sobre o bullying são recentes. As primeiras pesquisas e artigos científicos sobre o assunto são de 2004 e 2005 (SOUSA, 2015). De acordo Sousa (2015) o *bullying* é visto como um fenômeno que existe há bastante tempo nas escolas em todo o mundo, ou mesmo como uma forma de violência que seria muitas vezes imperceptível. Para esta autora, este fato sempre ocorreu nas escolas, porém suas ações sobre os envolvidos eram constantemente ignoradas. Quanto às consequências deste ato, inclui danos físicos ou psicológicos, desenvolvimento de traumas, doenças psicossomáticas ou mesmo transtornos de personalidade e casos de suicídio. Os efeitos das hostilidades atingem não somente as vítimas como também as pessoas próximas a elas e a sociedade em geral (SOUSA, 2015).

O bullying é descrito, sobretudo em casos de agressividade nas escolas. Porém, estudos mostram que podemos observar o bullying em locais de trabalho (forma conhecida como *mobbing* ou assédio moral) ou mesmo no ambiente virtual (*cyberbullying*). Segundo o Dicionário de Psicologia (2014, p. 35), “a agressividade é um comportamento que pode ser manifestado por ações destrutivas e de ataque, verbais ou físicas, por atitudes dissimuladas de hostilidade ou por obstrucionismo”. Tendo a palavra origem no *latim* na expressão *agressio*, seu significado é alcançar algo ou dar um passo em direção a alguma coisa.

A agressividade, na psicologia, poder ser compreendida como um direcionamento de energia em busca de autoafirmação ou de autoproteção, sendo que seu uso gera os desvios de comportamento que se expressam então como violência e impulsos de destruição (MYERS, 2015). A agressividade, por envolver uma hostilidade de uma pessoa em relação a outra, gera sempre comportamentos em que um dos envolvidos é prejudicado ou humilhado; o outro então vê esse ato como uma tentativa de se sobrepor aos demais. A agressividade está relacionada com a violência, sendo, portanto, um fator que explica o porquê de sua ocorrência na sociedade. Segundo Myers (2015) há dois tipos de agressividade: *a hostil* que tem por finalidade apenas ferir a pessoa, sendo esta apenas emocional ou impulsiva (além de o indivíduo não obter vantagens após o ato); e *agressão instrumental* cujo objetivo é fazer mal apenas para se alcançar outro fim, sendo esta última planejada frequentemente. Ambos os tipos ocorrem em todos os níveis sociais, causando certos danos às pessoas.

Brito e Oliveira (2013) e Myers (2015) citam que a Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional da força física ou poder, contra si mesmo ou contra o próximo, ou ainda um grupo ou comunidade, que resultem ou haja uma grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação. São descritas ainda, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), algumas formas que envolvem fatores neurofisiológicos, antropológicos, psicológicos e sociais, como as influências familiares e a frustração, por exemplo. Além da raiva, forma expressa de violência e agressividade, que pode ser entendida como a geradora de impulsos violentos.

O presente artigo apresenta uma revisão crítica da literatura, com base em artigos científicos indexados nas bases *Scielo* e *Pepsic* no período de 2005 a 2017 acerca do conceito e de estudos realizados sobre o fenômeno bullying ou vitimização entre pares na escola, além de analisar as atitudes dos agressores, ou seja, aqueles que causam o bullying.

## 2. CONCEITOS SOBRE *BULLYING*

O *bullying* sempre existiu no contexto da sociedade humana. Nas escolas, as crianças, algumas vezes, após as brincadeiras, geravam contendas entre si. Tais disputas eram resolvidas com discussões, outras vezes, quando as discussões não terminavam bem, ocorriam socos e pontapés, mas esse fato ainda não era considerado como bullying. O *bullying* surgiu a partir do momento em que essas agressões passaram a ser repetitivas e entre os mesmos envolvidos nas antigas desavenças, porque as crianças e os jovens perceberam que apenas a força física ou a imposição de poder resolvia certos conflitos.

Marafon, Scheinvar e Nascimento (2014) afirmam que as diferentes formas de viver uma situação de enfrentamento e de tensões advindas de provocações corriqueiras entre alunos na escola e as diferentes formas de resolvê-los foram reduzidos à forma *bullying*. Em outras palavras, inicialmente qualquer tipo de agressão entre estudantes, mesmo não sendo repetitiva era classificada dessa forma; hoje sabemos que isso não procede.

O *bullying* é descrito, de acordo com Brito e Rocha (2016), como uma agressão repetitiva que ocorre na escola entre pares. Corresponde a um maltrato verbal ou uma atitude que uma criança/adolescente sofre por parte de outras, sendo ameaçada e assustada perdendo a sua dignidade. Fazem parte deste conjunto de atos agressões verbais (ofensas, apelidos, xingamentos), provocadas por um ou mais alunos em relação a outros causando dor, sofrimento, exclusão ou humilhação. Além disso, pode ser indireto ou relacional, mediante a exclusão social ou disseminação de boatos maldosos contra a vítima. Estes fatos ocorrem longe dos adultos e não há denúncias por parte das vítimas devido ao medo de retaliação, o que torna difícil de identificar quando tais comportamentos ocorrem.

Sendo o *bullying* um fenômeno que ocorre entre pares, ele é retratado ainda como um evento que está presente há tempo nas escolas de todo o mundo, consistindo em uma forma de violência predominantemente invisível. Vê-se com frequência alunos expressando agressões, algumas vezes sem agredir os colegas, gerando conflitos entre

eles e os professores sem conhecimento do que fazer nestas situações, tornando o ambiente escolar desfavorável para a aprendizagem e para a construção das relações saudáveis. Com isso, o *bullying* muitas vezes passa imperceptível pelos professores e dirigentes da escola porque não se conhecem normas de identificação ou combate a este fato (MYERS, 2015).

O Projeto de Lei 350/2011, lançado pela Câmara dos Deputados, apresenta o *bullying* como um fenômeno histórico-social no que se refere à violência, ocorrida por meio de condutas abusivas que diz respeito à humilhação recorrente com foco no ambiente escolar. Logo, esta lei dá ênfase aos atos praticados de forma repetida e que provoca abertamente humilhação ou mesmo exposição da vítima a estresses e situações vexatórias, além de interferências em seus estudos causando às vítimas danos emocionais. Além disso, Souza (2015), Ferreira, Rowe e Oliveira (2010) consideram o *bullying* como um tipo de violência que envolve as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, acontece sem motivação evidente, tomadas por um ou mais estudantes contra outro(s), ocasionando dor e angústia, sendo estas agressões efetuadas em uma relação desigual de poder.

Também, se estabelece como uma violência pautada em uma relação desigual de poder. Frequentemente o agressor tem poder sobre a vítima, geralmente pelo fato de que muitas vezes ele é maior fisicamente, intimidando ainda mais, fazendo com que a mesma se considere uma pessoa fraca, sem condições de contornar ou acabar com essa situação; por várias vezes a vítima se vê intimidada pelo agressor, sendo esta a principal razão pela qual as ações do *bullying* passam impunes aos professores e equipe diretiva da escola. Dessa forma, se constitui um dos problemas emergentes que as escolas enfrentam, sendo um tipo de violência que acontece de forma física e verbal, de maneira repetitiva, deliberada e intencional, o qual a vítima se sente excluída e constrangida, além de afetar seu rendimento e sua autoestima, ocasionando também consequências futuras à todos os envolvidos, podendo chegar a casos como o suicídio (SILVA, 2010; GRILLO, SANTOS, 2015).

As vítimas na maioria das vezes preferem guardar segredo, até que se sintam seguras, por temerem que o agressor fique sabendo e depois haja uma possível retaliação. As vítimas são classificadas em:

- *Vítimas típicas*: são alunos tímidos ou reservados; não reagem às provocações, sendo normalmente mais frágeis fisicamente, são gordinhos ou magros demais, altas ou baixas demais, usam óculos.
- *Vítimas provocadoras*: são as vítimas que são capazes de provocar nos colegas reações contra si mesmas; às vezes tentam brigar ou responder quando são atacadas ou insultadas, de forma ineficaz. Esse tipo de vítima pode ser uma criança hiperativa, inquieta e dispersiva (FANTE, 2005).
- *Finalmente, as vítimas agressoras*: são aquelas que diante dos maus tratos sofridos reagem igualmente com agressividade, ou seja, elas procuram outras vítimas mais frágeis e vulneráveis cometendo contra elas as mesmas agressões sofridas.

A cartilha “*Bullying não é brincadeira*”, lançada pelo Ministério Público da Paraíba (MPPB, sd) menciona que as testemunhas (ou espectadores) são alunos que não sofrem e nem praticam bullying, mas convivem diariamente com o problema, omitindo-se por insegurança, medo ou mesmo chantagens praticadas pelos próprios agressores. São alunos que presenciaram todas as agressões, sabem de tudo, mas não comentam nada aos adultos por medo de se tornarem “as próximas vítimas”, daí a omissão e o silêncio. A consequência deste ato é que elas acabam se tornando cúmplices da situação, gerando um incômodo e uma insegurança que podem prejudicar negativamente suas rotinas.

### **3. O PERFIL DO AGRESSOR**

Os agressores são descritos como sendo de ambos os sexos. Apresentam ações marcadas por maldade e despeito e, algumas vezes e entre alguns agressores, essas características negativas estão associadas ao poder de liderança, obtido através da força física ou de assédio psicológico. Geralmente, são pessoas que não conseguem respeitar as normas do regimento escolar ou têm grande dificuldade em cumpri-las; não aceitam ser contrariados e não sentem culpa ou remorso pelos atos cometidos. Além disso, os *bullies* sentem prazer em controlar as vítimas com suas ações pelo fato de passarem impunes diante de professores e equipe diretiva da escola. Estudos também mostram que os agressores apresentam baixa competência para resolver seus problemas, além de apresentarem falta de empatia no meio social. Esse comportamento reforça sua superioridade entre os colegas ou mesmo ganha notoriedade entre eles.

De acordo com Barros, Carvalho e Pereira (2009) e Pereira (2014), os agressores acham que todos precisam fazer suas vontades, e por orientação ou educação pouco adequada, querem ser o centro das atenções. Eles sentem-se recompensados mesmo que em curto prazo, por obterem *status*, poder ou mesmo objetos materiais que lhe sejam almejavéis. Sentem, portanto, prazer em estar na situação em que se encontram durante as ações de ameaça, agressões ou humilhação das vítimas, ou seja, são sádicos no que diz respeito ao sofrimento dos seus alvos. Os agressores costumam, segundo estes autores citados anteriormente, ser populares na escola e estão sempre enturmados. Partindo desse pressuposto, são pessoas que não se importam com suas ações, além de realizarem tais atos com o intuito de apenas se divertirem às custas do sofrimento alheio.

Em matéria publicada em jornal carioca de grande circulação, Silva (2010), autora do livro *Bullying: mentes perigosas nas escolas*, relatou a existência de quatro tipos de agressor: o primeiro tipo são os que não têm falta de limites, que provocam risadas no grupo ao zombar do colega e normalmente tem pais muito omissos ou permissivos; o segundo consiste no agressor que não tem como modelo educacional o altruísmo e a solidariedade; o terceiro seria o agressor educacional, que em um período difícil de sua vida (separação dos pais, doença de um parente) se torna agressivo. O último tipo, a minoria, é aquele com a índole realmente má, onde a intervenção dos pais poderia amenizar os estragos, mas que para sempre precisaria de acompanhamento (INTRATOR, 2010).

No ambiente doméstico, os agressores mantêm atitudes desafiadoras e agressivas em relação aos familiares. Os bullies crescidos e mais experientes são identificados na figura dos pais, cônjuges ou irmãos dominadores, manipuladores e perversos, capazes de destruir a saúde física e mental de seus alvos escolhidos. Silva (2010), na matéria anteriormente citada, ainda afirma que o *bullying* não ocorre apenas no contexto escolar, mas em diferentes instituições como no trabalho ou ainda no ambiente virtual através do *cyberbullying*.

Todos os autores pesquisados são unânimes ao afirmarem que os agressores são arrogantes no agir, no vestir e no falar, demonstrando certa superioridade. Muitas vezes manipulam pessoas para escapar das confusões em que se envolveram, utilizando de chantagens ou mesmo de extorsões. Costumam voltar da escola ou da rua com objetos ou

dinheiro que não possuíam. Costumam mentir, de forma convincente, negando as reclamações da escola, dos irmãos ou dos empregados domésticos. Barros, Carvalho e Pereira (2009) citam que, a longo prazo, as consequências podem ser desastrosas para os autores do *bullying*, como o envolvimento em situações de violência doméstica ou delinquência. Ou seja, especialmente na idade adulta, costumam se envolver em crimes domésticos, assaltos ou mesmo homicídios. Na idade adulta, quando estão no ambiente de trabalho, o que se observa é a prática do *mobbing* (assédio moral) contra os funcionários de uma empresa ou colegas de trabalho.

Algumas crianças são tanto vítimas quanto agressores, sendo denominadas de vítima/agressor. Estas crianças apresentam uma combinação de baixa autoestima, atitudes agressivas e provocativas e prováveis alterações psicológicas, merecendo atenção especial. Manifestam depressão, ansiedade e procuram humilhar os seus colegas a fim de encobrir seus sofrimentos e limitações. As vítimas/agressores apresentam uma maior probabilidade de apresentar sérios problemas de comportamento externalizado e são, com muita frequência, maltratadas por seus colegas. Em termos de comportamentos expressam certa impulsividade, reatividade emocional e hiperatividade. Diferenciam-se dos alvos típicos por serem impopulares e pelo alto índice de rejeição entre seus colegas. (LOPES, 2005; BANDEIRA, HUTZ, 2010)

Por causa da rejeição e impopularidade em relação aos outros colegas, o grupo das vítimas/agressores apresenta ainda certas características como sintomas de depressão, ansiedade e outras formas de estresse internalizado (ROLIN, 2008). O comportamento agressivo destas crianças reflete um estado de pobreza em controlar a raiva e a irritabilidade maior do que a capacidade de utilização de estratégias sociais com um objetivo orientado. Este grupo ainda se encontra vulnerável ao uso excessivo de cigarros e outras substâncias quando mais velhos, além de apresentar uma forte tendência a cometer suicídios.

O *bullying* sempre existiu no contexto social. Este fato era retratado como um caso de violência qualquer pelo motivo de não termos estudos suficientes acerca deste tema que caracterizasse, de forma isolada, tal fenômeno predominante na escola. As pesquisas existentes estão, aos poucos trazendo mais esclarecimentos sobre este assunto.

De acordo com os levantamentos realizados, as explicações para o fenômeno do *bullying* atualmente parecem concordar com aquelas que discutem, sem dúvida, a violência em geral: não são causas sociais, culturais ou econômicas isoladas; este



fenômeno sempre existiu em todas as classes sociais, seja entre ricos ou entre pobres. O *bullying* é encontrado em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino superior. Também foi constatado casos de *bullying* em ambientes de trabalho (o mobbing) e até mesmo nas redes sociais.

Ao longo dos textos analisados percebemos que este fato carece um pouco mais de estudos, isso porque nas escolas ainda é fácil constatar que os docentes não conseguem distinguir o bullying de uma ação isolada de violência escolar. Observa-se também o número crescente de ações “*antibullying*”. Por outro lado, é muito limitado o número de estudos sobre o surgimento do bullying ou mesmo acerca da dinâmica entre vítimas e agressores.

Portanto, é necessário que se desenvolvam, além de mais estudos sobre a dinâmica da relação vítima-agressor, ações interventivas a fim de diminuir este fenômeno nas escolas. Também é necessário que a família e a escola estejam atentas às ações do bullynista, visto que não há métodos diagnósticos para identificar tais comportamentos, além de tais indivíduos estarem propensos a desenvolverem comportamentos antissociais quando na vida adulta.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados sobre o bullying escolar, especialmente aqui no Brasil, são muito recentes. A Psicologia Escolar é uma área que, mesmo tendo poucos profissionais atuantes, tem contribuído muito para o avanço do conhecimento sobre este tipo de violência. Presenciamos de desenvolvimento de ações para combater ou amenizar o *bullying* nas escolas, mas não temos estudos suficientes que expliquem a dinâmica entre o agressor e a vítima ou mesmo levantamentos que mostrem como este ato surgiu entre os estudantes.

Existem trabalhos explicando do que se trata o *bullying*, porém sabemos que se trata de um fenômeno que sempre ocorreu e que é um fenômeno multicausa. Mas a pergunta em aberta que carece de investigações é: quando começou, por que se espalhou para todas as escolas e em todos os níveis da educação e qual a razão (ou quais as razões) de não se terem ações interventivas com o grupo dos agressores, sabendo que futuramente poderão desenvolver comportamentos destrutivos na sociedade?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, P. C.; CARVALHO, J. E.; PEREIRA, M. B. . **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 9, Curitiba, Brasil, 2009 – “Políticas e práticas educativas: desafios da aprendizagem : actas”. Curitiba : Champagnat, 2009. p. 5738-5757, 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10169> Acesso em: 01 de out. de 2018.

BRITO, C.; OLIVEIRA, M.. Bullying e autoestima em adolescentes de escolas públicas. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre , v. 89, n. 6, p. 601-607, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000600014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572013000600014&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 06 out.de 2017.

BRITO, L.; ROCHA, M.. Discutindo a indisciplina, a violência e o bullying na instituição escolar. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, v. 16, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/29163/20605>. Acesso em: 02 de out. de 2017.

FANTE, C.. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas, São Paulo: Verus Editora, 2005. 2.ed. rev. ampl.

FERREIRA, V.; ROWE, J.; OLIVEIRA, L.. Percepção do professor sobre o fenômeno bullying no ambiente escolar. **Unoesc & Ciência – ACHS**, v. 1 n. 1, 2010. Disponível em: [https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/138/pdf\\_15](https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/138/pdf_15). Acesso em 02 de outubro de 2017.

GRILLO, M.; SANTOS, A.. Bullying na escola. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 12, n. 3, p.61-74, jul/set 2015. Disponível em: <http://revistas.unoeste.br/revistas/ojs/index.php/ch/article/view/1414/1540>. Acesso em: 22 de set. de 2017.

INTRATOR, S. **Bullying, a violência cresce nas escolas, vira tema de livro de psiquiatra bet-seller**. O Globo, Rio de Janeiro, 23 de maio de 2010. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/bullying-violencia-que-cresce-nas-escolas-vira-tema-de-livro-de-psiquiatra-best-seller-3004888> Acesso em: 2 março de 2018.

LOPES, A.A.N. Bullying – Comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de Pediatria**, 81(5), 164-172, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em: 12 de março de 2018.

MARAFON, G.; SCHEINVAR, E.; NASCIMENTO, M.L. Conflitos enquadrados como bullying: categoria que aumenta tensões e impossibilita análises. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 26, n.2, 2014, p. 87-104. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-56652014000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-56652014000200006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) Acesso em: 12 de março de 2018.

BARROS, Creuziane Correa; SILVEIRA, Gezyka da; MAGALHÃES, Polyanna. **Bullying não é brincadeira**. Manual prático para professores (as) e estudantes sobre enfrentamento ao bullying escolar e construção de uma cultura de paz. João Pessoa: JB,

2009. Disponível em: [https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/03/manual\\_bullying\\_sem.compressed.pdf](https://plan.org.br/wp-content/uploads/2019/03/manual_bullying_sem.compressed.pdf) Acesso em: 12 de março de 2018.

MYERS, D. G.. **Psicologia Social**. Rio de Janeiro: LTC. 9ª Edição, 2015.

PEREIRA, K.K. Consequências e implicações do bullying nos envolvidos e no ambiente escolar. Disponível em: <http://fadipa.educacao.ws/ojs-2.3.3-3/index.php/cjuridicas/article/view/19>. Acesso em: 12 de março de 2018.

ROLIN, M.. **Bullying: O pesadelo da escola, um estudo de caso e notas sobre o que fazer**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2008. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14951/000672845.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 12 de março de 2018.

SILVA, A. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2010.

SOUSA, A.. Bullying e Projetos de Lei no Brasil: uma racionalidade vitimizante e punitiva sobre as relações humanas. **Rev. Epos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 27-52, dez. 2015, Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v6n2/03.pdf>. Acesso em: 05 out. de 2017.

TARDELLI, D.; LEME, M.. **O cotidiano da escola: as novas demandas educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, pp.93-123, 2012.

---

### Credenciais do autor

RAMOS, *Everton de Almeida*. Graduando em Psicologia pela Faculdade Pio Décimo. Aracaju/Sergipe.

**Endereço para correspondência:** Rua Florianópolis, nº 620; Bairro Siqueira Campos. Aracaju/Se. E-mail: [tondabiologia@yahoo.com.br](mailto:tondabiologia@yahoo.com.br)

**Como citar este artigo (Formato ABNT):** RAMOS, Everton de Almeida. *Bullying no ambiente escolar: como surge e quais são as características de um agressor?* **Educação, Psicologia e Interfaces**, v. 3, n.1, p. 7-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.37444/issn-2594-5343.v3i1.121>

**Recebido:** 04/01/2019.

**Aceito:** 20/03/2019.